

NaRede é uma publicação da Faculdade de Artes da Universidade Federal do Amazonas (Faartes/Ufam), no âmbito do projeto de extensão "Comunica Faartes".

Coordenadores: Prof. Dr. João Gustavo Kiene e Profa. Dra. Lucyanne de Melo Afonso

Editor e jornalista responsável: TAE Me. Rosiel Mendonça

Diagramação e identidade visual: Darc Anne Ferreira (Bolsista)

Textos: João Gustavo Kiene, Lucyanne de Melo Afonso, Rosiel Mendonça e Alexandre Castro.

## EM DESTAQUE

### Arte e Memória são tema de ciclo de palestras no Cedomca



A Faculdade de Artes, por meio do Centro de Documentação e Memória da Cultura na Amazônia (Cedomca) e do Laboratório de Educação Musical, deu início ao 1º Ciclo de Palestras Arte e Memória, que tem recebido pesquisadores de diferentes áreas do conhecimento. Já participaram do bate-papo os professores Theo Fellows (IFCHS) e Leandro Coelho (FIC), o arquivista Bruno Trece (Museu Amazônico) e a atriz e diretora Howardinne Queiroz, doutoranda em Artes Cênicas pela USP.

As palestras integram as ações do projeto "História e memória das artes no ensino superior: desenvolvimento do acervo arquivístico do antigo Departamento de Artes (1980 a 2017)", coordenado pela professora Lucyanne de Melo Afonso, com apoio do Programa Humanitas - CT&I 2022, da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam).



### Discentes protagonizam podcasts

O projeto de extensão Rádio Web Faartes, coordenado pelo professor Renato Brandão, está a todo vapor com a produção de podcasts por discentes dos cursos de Artes Visuais e Música. As atividades acontecem no estúdio da Faartes, que proporciona o contato com todo o processo de gravação e mixagem sonora.

Nos episódios, os alunos e alunas discutem temas que refletem o cotidiano na Ufam e também recebem artistas convidados. Vale dar o play e acompanhar: **Podquem**, podcast sobre cultura, diversidade e vivências universitárias; **Caavando**, programa do Centro Acadêmico de Artes Visuais (CAAV); **All Escuta**, apresentado pelo discente Lucas Palma, com muita música e histórias de artistas manauaras. Acesse <https://linktr.ee/faartesufam> para ouvir.



## Licenciados em Artes Visuais pelo Parfor



Envira

No primeiro semestre do ano, a Ufam outorgou grau a 63 novos licenciados em Artes Visuais pelo Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (Parfor), nos municípios de Benjamin Constant (8 de fevereiro), Manicoré (15 de fevereiro) e Envira (15 de abril).

O Parfor é um programa do Ministério da Educação criado para permitir a professores em exercício na rede pública de educação básica o acesso à formação superior exigida na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). O Parfor - Artes Visuais teve coordenação do professor Paulo Simonetti.



Manicoré



Benjamin Constant

## Encontro de vozes em evento comemorativo

O Coro de Câmara da Osufam realizou o 1º Encontro de Corais da Faartes, na Galeria do Icube Manaus. O evento teve a participação do Madrigal Amazonas, da Universidade do Estado do Amazonas (UEA), sob a regência do maestro Adroaldo Cauduro; e do Madrigal do Amazonas, da Secretaria de Estado de Cultura (SEC), sob a regência da maestrina Natalia Sakouro.

O Encontro de Corais marcou os cinco anos de fundação do Coro de Câmara da Osufam, que está sob a regência e direção artística do maestro Hermes Coelho, docente da Faartes, e conta atualmente com a preparação vocal do discente Angelus Rodrigo.



## Música de Câmara para Violino e Violão encerra 2ª edição

O projeto Música de Câmara para Violino e Violão encerrou sua segunda edição com um saldo de seis concertos realizados em escolas e instituições públicas, em diversos bairros da capital.

A iniciativa teve participação de professores e alunos da

Faartes: Maria Grigorova - violino, Márcio Aguiar - violão, Wandeval Barroso - violão e Marcos Vinícius Gonçalves - violão. Nesta edição, os músicos convidados foram o violinista Fernando Lima (Amazonas Filarmônica) e o violonista Márcio Carvalho (ESAT/UEA).



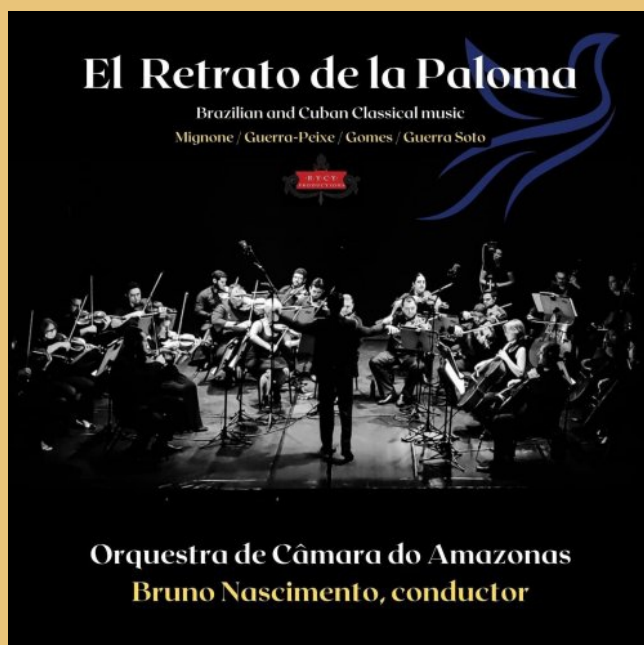
## Docentes concluem mestrado em parceria com a UFRGS

A Faculdade de Artes parabeniza os docentes que defenderam suas dissertações pelo Minter em Artes Visuais, em parceria com a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS): José Mário Silva de Oliveira, com o tema "O Corpo na pele da

floresta: a floresta na pele do corpo. Uma poética do encontro entre o humano e o vegetal através do desenho"; Orlane Pereira Freires, com o tema "A cerâmica de Rauniery Pinheiro: construindo pontes entre ancestralidade e universidade";

Paulo Roberto Simonetti Barbosa, com o tema "O imaginário amazônico na poética do pintor Eli Bacelar"; e Fernando Jr., com o tema "Processo criativo em Artes Visuais: a janela como interface entre a arte visual e a realidade".

## Lançamento do álbum "El Retrato de la Paloma".



A Orquestra de Câmara do Amazonas (OCA) lançou nas plataformas digitais o álbum "El Retrato de la Paloma", com o registro do concerto realizado no Teatro da Instalação, em outubro de 2022, na temporada comemorativa dos 20 anos da orquestra. Para a ocasião, a OCA teve como maestro convidado o professor Bruno Nascimento. O álbum é uma parceria do docente com a OCA e a gravadora RYCY Productions, de Los Angeles, e está disponível no Spotify por meio do link <https://shre.ink/QSvg>

## FORMAÇÃO DOCENTE



O professor Francisco Carneiro e a professora Claudia Carnevskis representaram a Faartes no IV Encontro do Observatório da Formação de Professores de Artes na América Latina e no 1º Encontro Nacional de Artes do Pibid e Residência Pedagógica, que aconteceram em Florianópolis, no mês de abril.



## DANÇA DE SALÃO

O professor Hermes Coelho está realizando uma oficina experimental de forró pé de serra para iniciantes, por meio do Programa Escola de Artes. As aulas encerram neste mês de junho.

## AULAS ABERTAS

A Faartes promoveu, no mês de maio, duas master classes de canto lírico com a mezzosoprano Luisa Francesconi e o baixo-barítono Fellipe Oliveira, que estavam em Manaus para atuar no Festival Amazonas de Ópera. As aulas abertas tiveram a colaboração dos professores Hermes Coelho, Bruno Nascimento e João Gustavo Kienen.



## OFICINA

A convite da Faartes, a professora e arte-terapeuta Silene Jardim ministrou uma oficina de mandalas com os discentes das turmas de Escultura, Oficinas Pedagógicas e Técnicas de Representação Gráfica.



## MÚSICA

Os talentos da Faartes marcaram presença na programação cultural de dois eventos da Ufam no mês de abril: do Fórum Nacional de Pró-Reitores de Planejamento e de Administração (Forplad) participaram o Grupo Instrumental dos Professores da Faartes e o Coro de Câmara da Osufam; do 22º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo (ENEJor) participaram o Coro e o projeto Música de Câmara para Violino e Violão, além dos discentes Laura Ferreira Andrade, Reinaldo Barbosa, Jonatas Mota e Marcos Correa.



## RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

A Escola Estadual Castelo Branco recebeu o II Fórum Bimestral da Residência Pedagógica - Artes Visuais, realizado pelo Núcleo RP de Artes Visuais (RPNAV), com apoio da Capes, Ufam, Faartes, Seduc e Semed. Coordenado pelo professor Francisco Carneiro, o II FOBRAV contou com palestras das professoras Mariene Mendonça e Claudia Carnevskis.





# PERFIL

## KAREN FRANCIS

[@karenfrancismusic](#)

Egressa do curso de Música, Karen Francis é uma representante distinta do R&B e afrobeat contemporâneos produzidos no Norte do país. A voz potente, a lírica sensível e a musicalidade que une raízes da música negra, sonoridades africanas e influências de rap, MPB e gospel marcam as melodias da cantora, compositora e instrumentista, natural de Maués e crescida em Manaus.

Em 2022, ela foi uma das atrações da primeira edição brasileira do festival Primavera Sound, realizado em São Paulo, e hoje está entre as selecionadas da turma 2023 do Black Voices Music (Fundo Vozes Negras), uma iniciativa do YouTube que incentiva e capacita criadores e músicos ao redor do mundo.

Sua discografia já conta com o EP de estreia, "Acontecer" (2018), e sua releitura, "Acontecer - Ao Vivo" (2021). Agora em uma nova etapa da carreira, ela deu o pontapé inicial em seu disco de estreia com os singles "Expectativa" (2021) e "Confissão" (2022).



Fotos: Divulgação

## Quando a arte e a música entraram na sua vida e se tornaram uma possibilidade profissional para você?

Eu costumo falar que eu fui musicalizada na infância, pelos meus pais, pelo ambiente que eu vivi. Não foi uma musicalização formal, mas foi empírica mesmo, e esse processo foi muito importante na minha vida. Eu tenho memórias de muito, muito pequena mesmo, tendo músicas favoritas, músicas que me emocionavam, que me faziam chorar. A primeira vez que eu cantei na igreja foi com quatro anos de idade.

Com oito anos eu comecei a cantar com meus

pais no grupo de louvor, com nove aprendi a tocar violão, mas quando eu comecei a ver a música como uma possibilidade, acho que não necessariamente profissional, mas algo que eu realmente me identificava, foi por volta dos 11 anos, quando eu comecei a ter uma consciência da minha voz e de que eu tinha um diferencial entre as pessoas que também estavam musicalizando e fazendo coisas ao meu redor.



## Em 2022, você esteve na programação do Primavera Sound e, mais recentemente, foi escolhida para se apresentar no Rio 2C. Qual a importância dessas experiências?



O Primavera Sound foi muito importante porque eu fiz a abertura do Primavera. Isso não estava sendo divulgado dessa forma, mas eu abri a primeira noite, o Primavera na Cidade, que era a programação que eu fazia parte e começou no dia 31 de outubro. Foi um marco pra mim, sabe? Teve o Rio2C também, acho que o maior evento para o mercado musical brasileiro atual, e também para o audiovisual e tudo que envolve criatividade e inovação.

Eu acho que a importância de os artistas do Norte ocuparem esses espaços é uma importância que deveria ser naturalizada. Eu não gostaria de ter sido uma exceção nessa soma. Eu gostaria que isso fosse algo comum, e não me vejo necessariamente como uma exceção. Como que você vai discutir o Brasil se a maior parte do território, se o maior estado que a gente tem, que é o estado do Amazonas, não ocupa um evento que reflete o Brasil, que traz artistas de fora, mas que está fazendo um evento aqui no Brasil e que está conversando com artistas do Brasil? Eu acho que a importância disso é crucial. Deveria ser uma coisa fundamental ter artistas do Norte.

## Em que aspectos o projeto Black Voices Music tem agregado na sua carreira?

Esse é um fundo de investimento do Youtube feito para você desenvolver o seu trabalho, sua carreira, mas se desenvolver também dentro da própria plataforma do YouTube. Então ele tem agregado bastante no meu trabalho. Primeiro, é um projeto que aqui no Brasil premiou três artistas musicais: a banda Black Panthera, o Rincon Sapiência e eu. O Rincon é uma referência para mim há muito tempo, então é muito bom ter sido premiada num projeto que conversa com ele, e que conversa com artistas que são referências para mim.

O Youtube entendeu que a melhor maneira de fazer o trabalho de um artista crescer, um artista que já domina as ferramentas da produção, que tem uma equipe, é fazendo investimento financeiro nele. Então, acho que o Youtube de alguma forma viu que eu tinha essas ferramentas e quis investir. A gente vai ver muita coisa por aí que tem a ver com esse projeto.





## De que forma as suas vivências na universidade contribuíram para a profissional que você é hoje?

A minha vivência na universidade cursando Música foi muito importante, em diversos aspectos. Não me considero uma musicista virtuosa, não me considero uma exímia conhecedora da teoria musical, mas o que eu aprendi na faculdade eu levo para todos os meus processos.

Dentro do meu trabalho, cantar é a coisa que eu menos faço. Eu estou atuando em

várias frentes, faço a gestão do meu trabalho, faço a gestão da minha equipe, faço a coordenação dos projetos... Isso eu aprendi na faculdade, por mais que não tenha necessariamente uma disciplina específica sobre isso, mas eu tive que aprender a administrar algo que vai para além de cantar, além de ouvir música ou tocar, mas as coisas que viabilizam o fazer musical.

Tudo que eu aprendi na faculdade, escrever um projeto, fazer uma pesquisa, tudo isso influenciou no meu trabalho. Então a faculdade me treinou, ela me capacitou para isso que eu faço hoje. E eu vejo essa minha trajetória na universidade como um momento muito enriquecedor da minha vida.



Foto: Alonso Júnior

## Que conselhos daria aos que estão ingressando no curso de Música?

Um conselho que eu gostaria de ter ouvido na época da faculdade é: confie na sua própria capacidade e se desenvolva para ser cada vez melhor, mas não deixe que esse processo da academia te apequene e faça você ficar inibido.

Acho que a faculdade é um lugar onde a gente cresce muito, onde a gente lida com várias pessoas, e no meu caso entrei com 17 anos, estudei com pessoas que tinham o dobro da minha idade, pessoas que já tinham altas

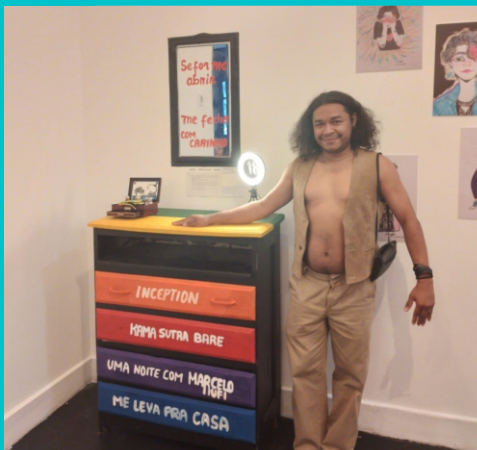
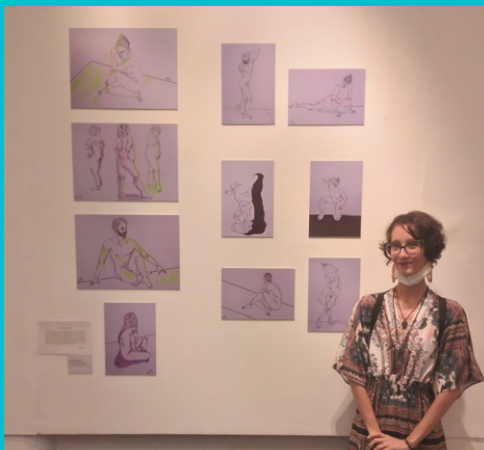
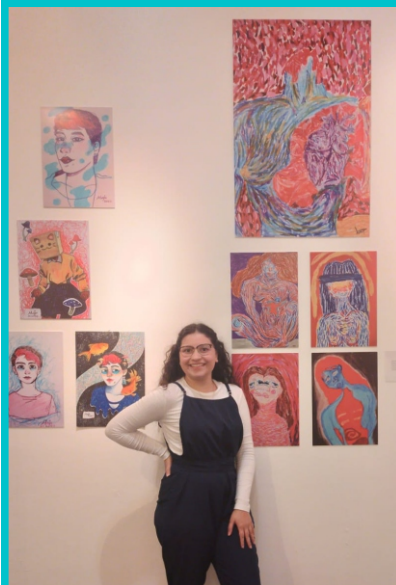
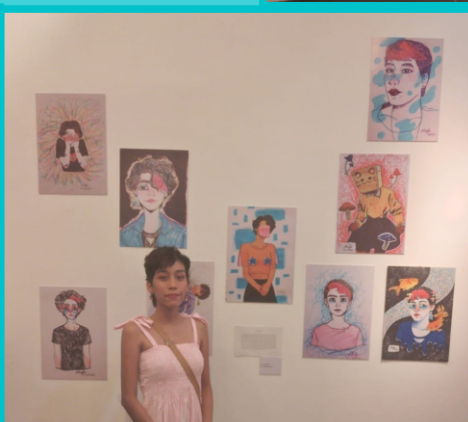
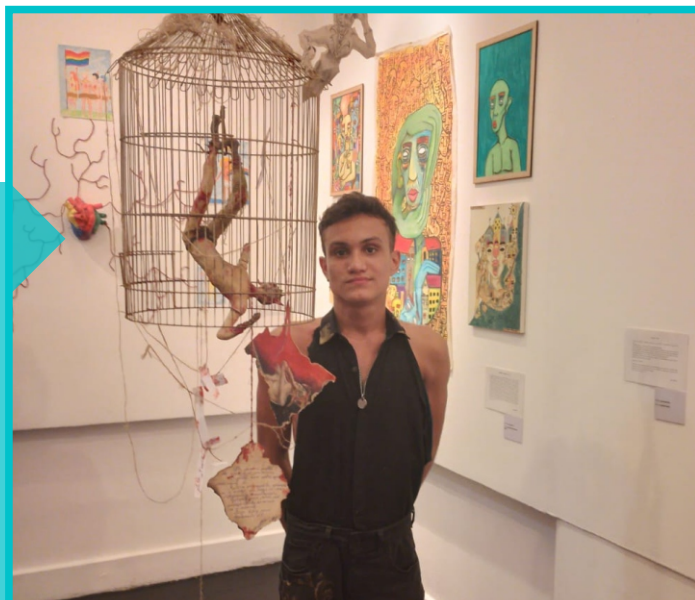
vivências, então imagina o quanto é duro lidar com outras realidades e não deixar que aquela realidade te engula.

Outro conselho é extrair o máximo do que você puder, do jeito que você entende. Eu acho que no final das contas, a melhor forma que a gente conseguir aprender é a forma que a gente vai conseguir executar e adaptar aos processos.



# MURAL

**Exposição Coletiva 10** - A Casa das Artes reabriu para visitação, em fevereiro, com cinco novas exposições, entre elas a "Coletiva 10", com obras de dez artistas estudantes da Faculdade de Artes, apresentando materiais que focavam na poética do eu, expressando sentimentos, vivências e modos de ser e existir. A curadoria foi da professora Priscila Pinto. Os(as) artistas selecionados(as) foram: Andychristo, Marcelo Rufi, Angela Beatriz, Evelin Vasconcelos, Paulo Gersino, Luiza Fernanda, Jeff Aguiar, Estevan Leandro, Davi Martins e Maria Julia.





**Parceria** - O coletivo Arte Ocupa, formado por discentes da Faartes, egressos e convidados, em parceria com o Tribunal de Justiça do Amazonas (TJAM), realizou a exposição "Expressões do Silêncio", no hall do Fórum Henoch Reis. A mostra foi uma iniciativa da Comissão de Prevenção e Enfrentamento ao Assédio Moral, Assédio Sexual e à Discriminação do TJAM e tem a participação de 12 artistas, com curadoria do discente Marcelo Rufi.





# MEMÓRIA DAS ARTES

**Francisco Carneiro**  
Professor decano da Faartes



## Como iniciou sua trajetória na arte?

Aos 19 anos fui aprovado para o Curso de Licenciatura em Matemática e aos 20 anos também fui aprovado para o Curso de Engenharia Civil, ambos na Ufam. Cursei paralelamente, mas tranquei matrícula de ambos os cursos aos 22 anos, pois resolvi trabalhar ministrando aulas de eletrônica, matemática e topografia.

Um ano após a colação de grau, prestei concurso em janeiro de 1988 para carreira docente no então Departamento de Educação Artística da UA (Universidade do Amazonas, agora Ufam), onde trabalho há mais de 30 anos como docente nos cursos de graduação e pós-graduação na área de Artes Visuais da atual Faculdade de Artes. Durante esse tempo, minha atuação sempre esteve vinculada aos objetivos da academia no tripé ensino, pesquisa e extensão, percorrendo desde áreas ligadas ao desenho geométrico, passando pela geometria descritiva e da imagem, programação visual, semiótica peirciana, poéticas

digitais e, no campo artístico, envolvendo instalações multimídia com base na tecnologia Arduino e, mais especificamente, com filmes de animação digital, enquanto propostas de inovação metodológica no ensino de Artes.

Fiz mestrado e doutorado em Artes Visuais na Unicamp (SP), onde fui orientado, respectivamente, pelo professor e artista multimídia Dr. Júlio Plaza e pelo professor e artista multimídia Dr. Hermes Renato.

Na Ufam, sou o professor decano da Faculdade de Artes e líder do Grupo de Estudos e Pesquisa Interfaces (Ciências da Comunicação, Informação, Design e Artes/CNPQ). Na parte administrativa, já atuei como Chefe de Departamento, coordenei diversos cursos de Pós-Graduação e fui diretor do Centro de Artes (Caua), além de atuar na coordenação de programas de formação docente em Artes Visuais, como o Pibid e a Residência Pedagógica.



## Que momentos foram marcantes?

Muitos momentos foram marcantes ao longo de minha carreira, tentarei citar alguns que lembro agora de modo mais imediato, por exemplo, o que aconteceu logo após a conclusão do mestrado no programa de Mídias, em 1996, na Unicamp, em Campinas. A pesquisa orientada por Júlio Plaza no Instituto de Artes da Unicamp, que trabalhou o signo gráfico na Identidade Visual, foi desenvolvida através de uma grande imersão de estudos no paradigma teórico da Semiótica de Charles Sanders Peirce, então, logo ao voltar a Manaus, considerei importante e urgente propor ao colegiado do Departamento de Educação Artística a inclusão da disciplina Introdução à Teoria Semiótica no Projeto Pedagógico do então curso de Educação Artística

Também foi bastante significativo, ao voltar do mestrado em Multimeios, ter criado e implementado o curso de pós-graduação Arte-Multimídia em nível de especialização Lato Sensu, em 1996. O curso, além de inaugurar uma nova fase para as Artes na Ufam, ao trazer conceitos que transitavam entre a Arte e as Novas Tecnologias, inclusive com a criação do primeiro Laboratório de Computação (NUPAM - Núcleo de Pesquisas em Arte Multimídia) da área de Artes, o curso também possibilitou a titulação na pós-graduação de aproximadamente 80% a 90% do corpo docente do Departamento de Artes, que até então somente era graduado.

Foram também imensamente marcantes todos os momentos da produção do meu primeiro filme de animação, que registrava aspectos da história do Teatro Amazonas. O projeto denominado "Urdidura, a trama do tempo" concorreu em um edital publicado pela Secretaria de Estado da Cultura do Amazonas, tendo sido contemplado com o Prêmio Governo do Estado do Amazonas, no ano de 2003.



## **Como avalia a transformação das Artes no Ensino Superior e que desafios ainda se apresentam?**

Quando entrei na carreira docente superior, em 1988, o curso de artes na então Universidade do Amazonas era denominado Curso de Licenciatura em Educação Artística, com duas habilitações: Desenho e Música. E eu prestei concurso exatamente para trabalhar Geometria na habilitação em Desenho.

Na época, o Curso de Educação Artística atendia ao que previa a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) vigente, a então Lei 5.692/71, que na década de 1970 havia promovido uma reforma e criado uma "atividade" escolar para a educação básica, denominada Educação Artística. No Amazonas, a Universidade do Amazonas criou a primeira turma de Licenciatura de Educação Artística somente em 1981, com objetivo de atender à LDB e formar professores para a "atividade" Educação Artística no Ensino Básico.

Porém, a exemplo do que ocorreu em todo o país, várias polêmicas ocorreram devido, sobretudo, à proposta de polivalência explícita na Lei, considerando que os conteúdos das artes plásticas, música ou artes cênicas teriam que ser ministrados por um mesmo professor do então 1º grau.

Com a nova LDB de 1996, muitos desses "traumas" passaram por tentativas de mudanças; uma delas foi a previsão de criação de licenciaturas específicas para cada linguagem artística. Na Ufam, em 2002, foi então extinta a Licenciatura em Educação Artística e em seguida criada a Licenciatura em Artes Plásticas e a Licenciatura em Música.

Apesar da criação de cursos específicos de licenciatura na formação inicial em nível de graduação, o mesmo não ocorreu na contratação de professores em nível do Ensino Fundamental e Médio, que continuaram com a "cultura" da polivalência, porém, mais grave ainda, pois se antes os graduandos e futuros professores recebiam conhecimentos de cada linguagem nas licenciaturas de Educação Artística, mesmo que apenas superficiais, agora com os cursos específicos eles passaram a nada conhecer das outras linguagens não cursadas, no entanto, continuaram sendo obrigados a ministrar todas elas para seus alunos do Ensino Básico.

Mas foi a partir de 2009, com a influência cada vez mais forte do uso das TICs (Tecnologias da Informação e Comunicação) na educação, que foram alterados o nome da Licenciatura em Artes Plásticas para Licenciatura em Artes Visuais, que passou a usar essa denominação sem que fossem deixados de lado os meios de expressões tradicionais, tais como a pintura, a gravura, a cerâmica, escultura, entre outras, mas garantindo também a inclusão de fotografia, animação e outras poéticas digitais.

Apesar das transformações, muitos desafios ainda precisamos vencer no ensino de Arte no Amazonas, sobretudo no Ensino Básico. Até aqui, podemos pontuar pelo menos quatro conflitos importantes que necessitam de reflexões e de políticas públicas efetivas:

- A polivalência, que desde o início da história do ensino de Arte nas escolas amazonenses permeia o conteúdo programático a ser ministrado na disciplina Arte.
- A valorização do professor de Arte como educador e não como mero "decorador" das festas ou eventos da escola.
- A carga horária de apenas 48 minutos de aula por turma a cada semana: o conteúdo não consegue ser apresentado de forma apropriada, pois tende a ser diminuído e as



aulas nem sempre conseguem ser realizadas com atividades práticas experimentais.

- A falta estrutural causada pela inexistência de uma sala de experimentação de arte em muitas escolas.

Existem, na verdade, muitos outros, mas vamos por ora finalizar, considerando já imensa a relação de alguns dos principais problemas e desafios enfrentados pelo ensino de arte no Amazonas. Ao contrário de alguns estados brasileiros, as escolas públicas do estado do Amazonas não contratam professores de Arte por linguagens específicas, o que torna a polivalência provavelmente o principal desafio entre todos aqui citados. Diante disso, são gerados cotidianamente no chão de escola enfrentamentos que certamente impactam fortemente na carreira do professor de Arte.



Em 2007, desenvolvi o filme – Esse ano eu vou... – que foi inscrito e aceito na edição comemorativa dos 15 anos do Festival Anima Mundi, tendo na produção a efetiva coautoria do Prof. Dr. Hermes Renato Hildebrand, artista multimídia e meu orientador de doutorado.

As duas animações mais recentes se constituem em releituras, uma delas “Desenho Encantado”, que dirigi em 2015; esta resgata e se baseia no filme mudo “The Enchanted Drawing”, de J. Stuart Blackton, que em 1900 mostrou um artista lightning sketches executando desenhos relâmpagos de rostos que se movimentam e que em nossa releitura busca inserir códigos contemporâneos, como a selfie feita pelo personagem atual, através do seu próprio smartphone.



## Como a tecnologia pode se inserir no cotidiano do ensino de Arte?

Certamente, existem hoje em dia diversas metodologias que utilizam a tecnologia digital inserida integralmente ou parcialmente no cotidiano do ensino de Arte, mas pretendo aqui falar um pouco de minha experiência ao longo dos anos.

Os meus primeiros trabalhos mais efetivos com animação, envolvendo roteiro, storyboard, edição, etc., foram destinados à experimentação em sala de aula com meus alunos de graduação nos últimos anos da década de 1990.

A influência recebida dos professores e artistas multimídia da Unicamp, adquirida no mestrado, principalmente do então orientador Professor Dr. Júlio Plaza (in memoriam), me levou a conceber a ideia de mesclar a animação (através do desenho animado) com a instalação artística multimídia.

A primeira ideia neste modelo envolveu o filme “Urduidura, a trama do tempo”. Após essa produção, dirigi e editei o curta de animação “O Jacaré Cantor”, de 4 minutos, com roteiro e trilha sonora de Gonzaga Blantz. O filme foi um dos classificados para a fase final do Festival Curta4 de 2006, em Manaus.

A mais recente releitura por mim dirigida tem como título “Carapanã encheu, estourou!”, um filme inspirado na histórica obra “How a Mosquito Operates”, uma animação produzida em 1912 pelo cartunista e animador norte-americano Winsor McCay.

A realização deste filme foi iniciada em 2017 e finalizada em 2018, no âmbito das ações de pesquisa do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid), da Faculdade de Artes, envolvendo estudantes de graduação de Artes Visuais, sob minha coordenação acadêmica. Além de proporcionar vivências significativas aos bolsistas acadêmicos através da imersão no fazer pedagógico, a obra viabilizou variadas experimentações por meio de produções artísticas a fim de qualificar tecnicamente os seus bolsistas e futuros professores.

Foi a partir da experiência adquirida nestes projetos anteriores que passamos a utilizar em disciplinas como Computação Gráfica e Processo Artístico; Multimídia e Intermídia; e Poéticas Digitais, o microcontrolador Arduino, uma tecnologia computacional na qual buscamos somar novas possibilidades tecnológicas a projetos de animações integrados com instalações artísticas multimídia.

Nas instalações artísticas, o microcontrolador Arduino normalmente funciona como o coração da instalação. Eles permitem que as informações advindas das interfaces manipuladas ou acionadas pelo público sejam enviadas ao aplicativo, que, após processamento, encaminha as informações para os dispositivos de saída, tais como projetores, sistemas de vídeo, som, ventiladores, entre outros, gerando a interatividade.



Atualmente, no Grupo de Pesquisa Interfaces/CNPQ, do qual sou o líder, temos trabalhado e incentivado alunos de graduação em Artes Visuais na realização de pesquisas de Pibic em tecnologias ainda mais recentes que podem ser ligadas ao campo artístico, tais como o Metaverso; as NFTs; os Blockchains e a Web 3.0.

Nesse contexto, os nossos objetivos de pesquisa buscam explorar as possibilidades dos diversos produtos artísticos gerados dentro do Metaverso, pretendendo descortinar a tecnologia e destacar como o Metaverso pode ser usado para criar experiências artísticas imersivas e inovadoras, como shows ao vivo, exposições virtuais de arte, performances teatrais, eventos de realidade aumentada, entre outros.



## Que projetos implementou durante sua passagem pela direção do Caua?

Estive na direção do Centro de Artes da Ufam (Caua) entre 1997 e 2001, na gestão do então reitor, Prof. Dr. Walmir Albuquerque. Já se passaram mais de 20 anos, mas acho que ainda consigo lembrar de alguns projetos lá implementados, no entanto, talvez eu possa correr o risco de esquecer de citar alguns.

Lembro que em nossa gestão a estrutura administrativa do Caua estava composta de três núcleos: o Núcleo de Cursos, o Núcleo de Eventos e o Núcleo de Atividades Artísticas e Culturais. Neste sentido, trabalhávamos com ações que potencializassem os objetivos de cada núcleo.

Para o Núcleo de Eventos, tínhamos uma programação anual de projetos, que aconteciam tanto nos espaços internos do Caua, como o auditório, o salão de danças, a galeria de artes, que tinha agenda de exposições repleta o ano inteiro, quanto também nos espaços cedidos pelos nossos parceiros culturais, como o Teatro Amazonas, o auditório do Shopping Cecomiz, Escola Ida Nelson, entre outros.

Dentre as programações figurava a tradicional apresentação de todos os grupos artísticos do Caua e convidados, que acontecia anualmente no palco do Teatro Amazonas no dia 05 de setembro. Também se tornou tradicional e anual a Cantata de Natal, com o Coral Universitário, que fazia parte da estrutura do Caua, formado por docentes e discentes da Ufam, além de pessoas da comunidade manauara em geral.

Quanto ao Núcleo de Atividades Artísticas e Culturais, tínhamos os grupos de teatro, os grupos de violão do maestro Adelson Santos, o grupo de capoeira do mestre Joãozinho da Figueira, o Coral Universitário com o maestro Dirson Costa, substituído após seu falecimento pelo maestro Ederval Santos.

Além disso, mantínhamos outros importantes projetos, como a produção trimestral do Jornal O Estado da Arte, que divulgava e registrava todo o movimento cultural e artístico do estado do Amazonas, com a professora Ítala Clay de Oliveira Freitas como editora-chefe.

Também na época foi implantado o Laboratório de Informática do Caua, com 30 computadores que foram adquiridos em parceria com a empresa Educk de Brasília, que fechou contrato com a Ufam para promover cursos de informática básica pelo período de um ano nas dependências do Caua, e após esse período fez doação de todos os 30 computadores, como contrapartida.



O contrato foi oficializado e cumprido de tal forma que, no ano seguinte, todos os computadores foram devidamente tombados para o patrimônio da Ufam e foram mantidos no Caua, que, por sua vez, e diante de inúmeras solicitações do público em geral, manteve o oferecimento de cursos de informática básica para a comunidade acadêmica e sociedade manauara, formando de 2000 a 2003, nos cursos de Excel, Word e Power Point, mais de 7.000 alunos. Posteriormente, após o fim do projeto de informática básica, os computadores foram ainda bastante usados em projetos artísticos do Caua e do Departamento de Educação Artística, como por exemplo, no filme de animação "Urduidura, a trama do tempo".



## Como coordenador do subprojeto Artes do Pibid durante muitos anos, como avalia a contribuição do programa para a formação dos nossos alunos?

Minha avaliação é plenamente positiva, considerando que hoje em dia podemos constatar que a grande maioria dos bolsistas pibidianos de Artes Visuais atua na docência no Ensino Básico, em Manaus e em outras cidades brasileiras. Desses egressos e ex-bolsistas do programa, temos recebido, constantemente, depoimentos já enquanto professores, sempre enaltecendo a importância do Pibid em sua formação como docentes.



## Que recado gostaria de deixar para as novas gerações de arte-educadores?

Aqui gostaria inicialmente de me apropriar dos pensamentos do Prof. Dermeval Saviani em sua pedagogia histórico-crítica, que considera a educação como um corpo político que necessita ser assumido como tal. Neste sentido, segundo Saviani, a questão educacional deve ser sempre relacionada ao problema do desenvolvimento social e não podemos deixá-la se transformar em um instrumento a serviço das classes dominadoras em detrimento dos menos favorecidos.

É necessário entendermos a educação, de um modo geral, como um ecossistema vinculado aos interesses populares, desenvolvendo uma pedagogia histórica na busca do registro e valorização das lutas e conquistas ao longo do tempo e crítica na luta pela transformação da sociedade.

Assim, nesta linha de pensamento, e no que se refere mais especificamente aos arte-educadores, minha palavra é de incentivo no sentido de promover sempre em si próprio e em seus alunos o aprimoramento e registro de seu espaço-tempo através da produção artística, afinal, a Arte sempre esteve vinculada à existência humana.

Essa produção precisa, no entanto, vir repleta de personalidade, precisamos nos impor e até transgredir agendas impositivas de sistemas corrompidos. Não podemos admitir que a Arte e o ensino da Arte sejam relegados a uma posição menor em relação a outras linguagens ou outras áreas do conhecimento.

Não deixem que lhes considerem, por exemplo, como apenas meros decoradores em dias de realização de eventos na escola. Fiquem firmes e não permitam essa interpretação. A Arte é uma área de conhecimento que precisa ser tão respeitada quanto qualquer outra. Também não somos agentes de entretenimento para acalmar meninos bagunceiros, nossa proposta é muito mais nobre, no sentido de propor que as emoções possam ser vivenciadas através da expressividade.

No mais, desejo que todos encontrem na Arte a sua realização profissional e possam realmente ter uma trajetória repleta de amorosidade, leveza e diversão, assim como aconteceu comigo até agora, por toda a minha carreira docente.

# DÁ UM GOOGLE

**Música influencia o humor** - Um dos fatos interessantes sobre música, sem dúvidas, é a capacidade que ela tem de mudar o nosso humor. Estudos mostram que o nosso cérebro processa as informações da composição e responde ao somatório dos estímulos. Ou seja, notas mais energéticas realmente têm a capacidade de elevar nosso ânimo, enquanto canções mais suaves podem nos relaxar, por exemplo.



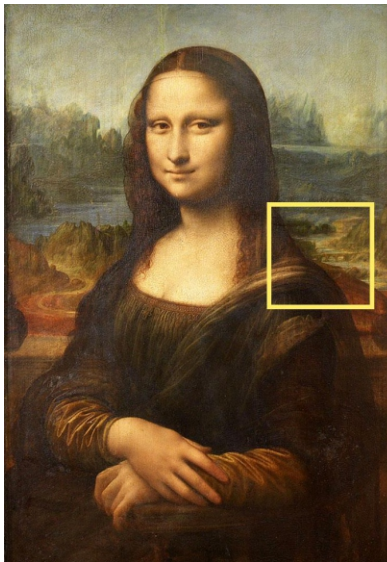
**Modalidade olímpica** - Sim, a música já foi uma modalidade olímpica! Junto a outras formas de arte, como pintura, literatura e arquitetura, a música fez parte dos Jogos Olímpicos entre 1912 e 1948. A Grécia Clássica prezava pela atuação conjunta de mente, corpo e intelecto, por isso o Barão Pierre de Coubertin, um dos fundadores do comitê olímpico, decidiu inserir modalidades artísticas nos jogos. Os participantes eram avaliados por uma bancada de jurados, que decidiam pelos trabalhos mais inéditos.



**Você disse Girl Power?** - Na história da música temos muitas mulheres arrasando e conquistando feitos inesquecíveis ao longo dos anos. Prova disso é que o primeiro disco de hip-hop a ganhar o Grammy de Melhor Álbum do Ano é produção de uma mulher negra: Lauryn Hill. A cantora fez história no cenário do hip-hop ao ganhar o prêmio em 1999, com o incrível álbum "The Miseducation of Lauryn Hill".







**Descoberta histórica** - O historiador italiano Silvano Vinceti afirma ter identificado a ponte que aparece ao fundo da Mona Lisa no famoso quadro de Leonardo Da Vinci: segundo ele, trata-se da Ponte Romito, na cidade toscana de Laterina. Vinceti fez uma reconstrução virtual da ponte para mostrar as semelhanças e baseou-se em documentos dos arquivos do estado de Florença.

**Acervo de fotografia** - Uma das principais fotógrafas de sua geração, Claudia Andujar dedicou sua vida e obra ao povo Yanomami. Seu vasto acervo, que conta parte importante da história do país, será incorporado ao conjunto de acervos preservados pelo Instituto Moreira Salles. O conjunto tem mais de 40 mil fotogramas, além de documentos e publicações, entre outros itens. Grande parte das fotografias foi feita na Terra Indígena Yanomami nas décadas de 1970 e 1980, antes de sua demarcação, que ocorreu apenas em 1992.



**Obra com 650 mil peças de lego** - A nova exposição do artista chinês Ai Weiwei no Design Museum de Londres traz uma cena familiar: os famosos lírios d'água de Claude Monet. Mas, em vez de ser composta pelas pinceladas impressionistas do pintor francês, a recriação monumental é feita de pinos de peças de Lego – impressionantes 650 mil delas em 22 cores diferentes. Intitulada "Water Lilies #1", a peça tem quase 15 metros de largura





# SE LIGA, HEIN!

**Minha História** - A Manauscult, por intermédio do Concultura, lançou o chamamento público para os artistas indígenas participarem da 3ª Mostra de Arte Indígena com o tema "Minha História", como parte da comemoração do aniversário de Manaus. Para se inscrever, os artistas indígenas devem enviar seus trabalhos já realizados, juntamente com seus dados pessoais e etnia, para o **email 3mostraindigena@gmail.com ou (92) 98842-1013, até 30 de junho.**

**3ª MOSTRA DE ARTE INDÍGENA**  
Minha História

O maior evento de Arte Indígena de Manaus está de volta!

**inscrições das obras de arte:**  
3mostraindigena@gmail.com

**Período:** 22/05 a 30/06

Concultura | Manauscult | Manaus

**Verni.z** - O Centro de Artes Visuais Galeria do Largo inaugurou a mostra "Verni.Z", que expõe as vivências e o dinamismo de 16 jovens artistas manauaras, ressaltando o contexto urbano amazônico com seus contrastes: a cidade e a floresta, a tradição e o futuro, e o orgânico e o hightech. Entre os/as selecionados/as estão três discentes da Faartes: Bina, Bell e Sarah Campelo.

**Onde: Galeria do Largo (rua Costa Azevedo, 290, Centro)**

**Quando: Terça a domingo, das 15h às 20h**



Foto: Marcio James

EXPOSIÇÃO  
**GRAVURISTAS**  
SÓ O EXPERIMENTAL NOS INTERESSA

ANNE MESQUITA | ELLEN PINHEIRO | PAULO GERSINO | MARCELO RUFÍ | ANNIE SIDDHA | LUIS FARIA

ENDEREÇO: CAUA | R. Monsenhor Coutinho, 724 - Centro, Manaus - AM  
ABERTURA: 31/05 | 18:00h

UFAM | FAARTES

**Gravuristas** - O Laboratório de Linguagens Gráficas (LALIGR) da Faculdade de Artes realiza a exposição "Gravuristas: Só o experimental nos interessa", na galeria do Caua. A mostra coletiva é formada por seis artistas visuais monitores do laboratório, de diferentes épocas até a atualidade. As obras são fruto das experimentações nesse processo de aprendizado e transmissão de saberes, em que cada artista expõe de forma genuína, sem o compromisso com o belo ou o academicismo, respeitando sua poética e seu estilo.

**Onde: Centro de Artes da Ufam - Caua (rua Monsenhor Coutinho, 724, Centro)**

**Quando: Terça a domingo, das 15h às 20h**

Exposição de fotografias, desenhos, objetos e instalações artísticas

**GAU**  
GALERIA DE ARTE DA UFAM

**MOSTRA ARTÍSTICA VISUAL**  
2023 / I

De 24 de maio a 23 de junho de 2023

Local: Galeria de Arte da UFAM - GAU  
Centro de Convivência, piso superior

Abertura dia 24 de maio às 14h

Organização: Mariene Mendonça, Orlane Freire; Núbia Najar; Paulo Simonetti e José Mário - Monitoras Lu Saturno e Bina

**Produção discente** - A Galeria de Arte da Ufam (GAU), programa de extensão vinculado à Faculdade de Artes (Faartes), inaugurou a Mostra Artística Visual 2023/1. A exposição traz obras nas modalidades fotografia, instalação, desenhos e objetos artísticos, oriundas da produção artística nas disciplinas do curso de Licenciatura Plena em Artes Visuais, sob a orientação dos professores(as) Mariene Mendonça, Paulo Simonetti, Núbia Najar, Orlane Freires e José Mário Silva de Oliveira.

**Onde: 1º andar do Centro de Convivência do Setor Norte, campus universitário da Ufam, no bairro Coroado**

**Quando: Terça-feira a sexta, de 14h às 17h30**